

ENTEROPARASITOSE EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE IRETAMA/PR

Cristiana N. C. Mamus¹, Adriana C. C. Moitinho¹, Carla C. Grube¹, Erenilson M. de Melo¹, Elaine B. Weiler¹, Carla A. de Abreu¹, Letícia Beltrão¹, Patrícia Barcarol Soares¹, Sara Beltrame¹, SuzanaRibeiro¹ e Denise L. Aleixo².

RESUMO

Este estudo avalia a prevalência de parasitos intestinais na população de Águas de Jurema, distrito de Iretama/PR, em indivíduos de ambos os sexos, todos do Centro de Educação Infantil "Estrelinha Dourada", no período de Outubro a Novembro de 2007. O percentual de enteroparasitoses nas crianças foi igual a 34,37%, com ocorrência de protozoários e helmintos. O elevado parasitismo foi atribuído ao baixo nível sócio-econômico e educacional da população, a falta de consumo de água filtrada e as baixas condições de higiene do domicílio.

Palavras-chave: enteroparasitoses, Centro Educacional, prevalência.

ENTEROPARASITOSIS IN A CHILDREN'S EDUCATION CENTER IN IRETAMA / PR

ABSTRACT

This study has evaluated the prevalence of intestinal parasites in male and female individuals, both from "Estrelinha Dourada" Children's Education Center in Águas de Jurema, district of Iretama / PR. The percentage of intestinal parasites in children was 34.37%, with high incidence of protozoa and helminthes. High level of parasitism was attributed to socio-economic factors, education levels, lack of filtered water and precarious hygiene conditions.

Key words: enteroparasitosis, Children's Educational Center, prevalence.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais contribuem para a morbidade e mortalidade de pessoas em todo o mundo, principalmente nos países em desenvolvimento (1,2). A prevalência de parasitoses intestinais humanas nestes países apresenta freqüências mais altas para *Strongyloides stercoralis*, *Ascaris lumbricoides* e *Giardia lamblia* (2,9), com dano de natureza funcional ou carencial (2,10). A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta sobre a alta freqüência das doenças parasitárias na população mundial, estimando que cerca de 980 milhões de pessoas estejam parasitadas pelo A.

lumbricoides, 200 milhões pelo *Schistosoma mansoni* e 16 milhões pelo *Trypanosoma cruzi* (8,14).

No Brasil, os problemas envolvendo as parasitoses tomam uma grande proporção, especialmente devido às condições sócio-econômicas, à falta de saneamento básico, educação sanitária e hábitos culturais (14).

O último levantamento multicêntrico das parasitoses intestinais, realizado no país, revelou uma prevalência de 28,5% em escolares com idade de sete a quatorze anos (8, 14).

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia da Faculdade Integrado de Campo Mourão.

² Docente da Faculdade Integrado de Campo Mourão.

Estas parasitoses têm ocorrência maior entre crianças devido ao hábito de brincar no chão e levarem as mãos sujas à boca e, muitas vezes, sem que os pais e responsáveis percebam, alimentam-se sem lavar as mãos (3, 12).

Dessa forma, há de se preocupar com os danos que os enteroparasitas podem causar a seus portadores que incluem, entre outros agravos, a obstrução intestinal (*Ascaris lumbricoides*), a desnutrição (*Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*), a anemia por deficiência de ferro (ancilostomídeos) e quadros de diarreia e de mal absorção (*Entamoeba histolytica* e *Giardia duodenalis*), sendo que as manifestações clínicas são usualmente proporcionais à carga parasitária albergada pelo indivíduo (6).

O sistema imunológico das crianças está menos apto a reconhecer e combater estes agentes patogênicos. Além disso, a desnutrição, comum nas populações de baixa renda, diminui a capacidade de resposta orgânica e a capacidade de resposta a tratamentos medicamentosos (10, 12).

Outro fator preocupante é a ingestão de alimentos contaminados por parasitos, sendo esta forma um dos meios mais comuns de contaminação, porque os parasitos são muito pequenos e não podem ser vistos sem a ajuda de um microscópio. Por isso, é importante o cuidado com os alimentos, lavando-os bem, antes de consumi-los, e mantendo-os tampados, livres da ação de poeira, moscas e outros insetos que possam carregar algum tipo de parasita (8).

É muito importante evitar que as crianças se contaminem, pois as enteroparasitoses (parasitoses intestinais) debilitam o organismo, resultando muitas vezes em atraso no crescimento, dificuldades de aprendizagem na escola e, no que se refere aos casos mais graves, podem levar até ao óbito (10, 12).

Embora apresentem baixas taxas de mortalidade, as parasitoses intestinais ainda continuam representando um significativo problema de saúde pública, haja vista o grande número de indivíduos afetados e as várias alterações orgânicas que podem provocar, inclusive sobre o estado nutricional (11).

No desenvolvimento deste trabalho, podemos perceber claramente que a promoção

à saúde da população está diretamente relacionada com a disponibilidade de condições mínimas de vida, como escolarização, renda, habitação, alimentação, higiene, saneamento básico e não somente com o acesso aos serviços públicos de saúde. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar a prevalência de enteroparasitoses em crianças de 0 a 5 anos que freqüentam o Centro de Educação Infantil Estrelinha Dourada de Iretama/PR, relacionadas com as condições sócio-econômicas desta população.

MATERIAL E MÉTODOS

População Alvo

Foi escolhido o Centro de Educação Infantil “Estrelinha Dourada”, situado no distrito Águas de Jurema, da cidade de Iretama – PR, contando com 105 crianças matriculadas, com idade entre 0 e 5 anos. Em amostra aleatória, foram analisadas 32 crianças, cuja renda média familiar é de até 2 salários mínimos.

O Centro conta com o apoio de uma nutricionista e atendimento pelo Programa Saúde da Família (PSF), que faz visitas periódicas às famílias.

A Instituição é servida de água encanada e coleta de lixo regular pela Prefeitura Municipal (três vezes por semana).

Todas as mães deixam seus filhos no Centro de Educação por pelo menos o período diurno, sendo que algumas permanecem tempo integral, nos dias úteis, ou seja, em regime de semi-internato.

Ficha Epidemiológica

Foi elaborado um questionário único, aplicado a cada família pesquisada, a fim de avaliar a renda familiar, o abastecimento de água (potável, filtrada), a higiene pessoal, doméstica e dos alimentos, o destino de dejetos e do lixo doméstico, o hábito de ingerir hortaliças, presença de animais domésticos, e automedicação (antiparasitária).

Coleta de Material

Foram coletadas 32 amostras de fezes em dois dias. As coletas foram realizadas nas

creches e nas residências, sendo as mães e educadoras orientadas quanto aos cuidados na coleta e no acondicionamento das fezes.

Análise Laboratorial

As fezes foram encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Clínica da Faculdade Integrado de Campo Mourão, para pesquisa dos parasitos. As técnicas utilizadas foram de centrífugo-flutuação em Sulfato de Zinco de Faust et al (5) e sedimentação espontânea HOFFMANN et al (7).

RESULTADOS

No Centro de Educação Infantil Estrelinha Dourada, foram examinadas 32 crianças com idade de 0 a 5 anos. Essas apresentaram exames parasitológicos positivos sendo identificados *Giardia lamblia* (31,25%), *Ascaris lumbricoides* (6,25%), *Ancylostoma* (3,12) e *Hymenolepis nanna* (3,12%).

Tabela 1 – Prevalência de Parasitos em crianças do Centro de Educação Infantil Estrelinha Dourada no município de Iretama/PR

Aspectos Epidemiológicos	%
Água potável filtrada	15,62
Destino adequado dos dejetos e lixo	90,62
Habitação em boas condições de higiene	87,5
Presença de animais domésticos no domicílio	40,62
Automedicação (drogas antiparasitárias)	0

Com relação aos aspectos epidemiológicos, menos de 20% (15,62) possui água tratada e filtrada em domicílio, porém cerca de 90% possui destino adequado de dejetos e lixo, por ser feito pela Prefeitura do Município.

Considerando a habitação em boas condições de higiene, na qual 12,5% não são satisfatórias, é importante ressaltar a presença de animais domésticos em 40,62% das respostas.

Tabela 2 – Distribuição das frequências das crianças segundo alguns aspectos epidemiológicos

Espécie	Nº.	%
<i>Giardia lamblia</i>	10	31,25
<i>Ancylostoma</i>	1	3,12
<i>Hymenolepis nanna</i>	1	3,12

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A prevalência de parasitos nas crianças do Centro foi *Giardia lamblia* 31,25%, *Ancylostoma* 3,12%, *Hymenolepis nanna* 3,12%, *Ascaris lumbricoides* 6,25%.

Dessa forma, percebe-se que a maior frequência foi de *Giardia lamblia*, o que vai ao encontro de vários autores, que afirmam que as infecções humanas com *G. lamblia* são comuns principalmente em crianças de 0-5 anos, devido aos hábitos precários de higiene e/ou imunidade baixa.

Porém, por não ter sido utilizado mais de uma amostra de fezes coletadas em dias alternados, pode-se ter um resultado falso-negativo para *Giardia lamblia* resultando numa frequência menor deste protozoário.

Além disso, sabe-se que esse parasita é comum em instituições como os Centros Educacionais, Creches, Enfermaria (principalmente infantis), pois o contato pessoa-pessoa é freqüente e a higiene é difícil de ser mantida corretamente e regularmente.

Por isso, os pais ou responsáveis, bem como aquelas pessoas que lidam diariamente com as crianças nas creches e escolas, devem estar sempre atentos, cabendo a todos inculcar, desde cedo, a idéia de que os bons hábitos higiênico-sanitários são capazes de eliminar ou diminuir um problema de saúde tão comum como as verminoses.

Segundo o questionário epidemiológico, o uso da água filtrada em domicílio não foi alto (15,62%), confirmando dados da literatura, nos quais a maioria das enteroparasitoses pode-se disseminar através da água.

Além disso, alimentos crus, contato das mãos, andar descalço, fezes expostas de animais domésticos, moscas entre outros são outros veículos relevantes a serem observados e evitados para haver uma prevenção primária contra os parasitos.

Quanto ao destino adequado do lixo e dos dejetos percebeu-se que são feitos pela Prefeitura do Município, não sendo possível avaliá-lo como fonte de infecção, e, portanto, não foi possível considerá-lo como tal.

O resultado do questionário mostra ainda que mesmo sabendo de algumas parasitoses, os pais não fazem uso de automedicação, pois preferem procurar a Unidade de Saúde do Município.

O encontro de *Ascaris lumbricoides* e *Giardia lamblia* são indicadores de baixas condições de higiene da criança, bem como possível ingestão de água não filtrada.

Cabe ressaltar que a transmissão de parasitoses intestinais de criança para criança em ambientes coletivos dá-se facilmente, no qual se pode relacionar o aparecimento dessas espécies associadas ou não.

Baseando-se nessas colocações, verifica-se que as enteroparasitoses apresentaram alta prevalência, apesar da área estudada possuir boas condições de saneamento básico, água encanada e tratada, o lixo e os dejetos terem destinos adequados, acredita-se que esses resultados demonstrem a falta de esclarecimento e sensibilização da população quanto à prevenção das infestações parasitárias.

Assim, constatou-se através deste estudo, que as crianças estudadas do Centro de Educação Infantil Estrelinha Dourada contam com fatores, além do saneamento e urbanização, que interferem na transmissão de enteroparasitos, além da importância de levantamentos estatísticos da prevalência de

enteroparasitoses em locais coletivos.

Portanto, sugere-se Educação Sanitária e maior controle sanitário de escolas, estabelecimentos públicos, e domicílio, principalmente em hortaliças a fim de evitar futuros surtos.

Cristiana N. C. Mamus
Adriana C. C. Moitinho
Carla C. Grube
Erenilson M. de Melo
Elaine B. Weiler
Carla A. de Abreu
Letícia Beltrão
Patrícia Barcarol Soares
Sara Beltrame
Suzana Ribeiro
Denise L. Aleixo

Endereço para correspondência: Faculdade Integrado de Campo Mourão - Câmpus.
Rodovia BR 158, KM 207
CEP: 87300-970
Tel. (44) 3518-2200,
E-mail: dcgdmota@grupointegrado.br

Recebido em 08/10/07

Revisado em 07/11/07

Aceito em 28/11/07

REFERÊNCIAS

- (1) BOIA, M. N. MOTTA, L. P. SALAZAR, M. S. P. et al. Estudo das parasitoses intestinais e da infecção chagásica no Município de Novo Airão, estado do Amazonas, Brasil. **Cadernos Saúde Pub.** 1999; 15: 497-504.
- (2) CIMERMAN, B. CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais.** São Paulo: Atheneu, 1999.
- (3) COLLEY, D. G. Parasitic diseases: opportunities and challenges in the 21st century. **Mem Inst Oswaldo Cruz,** 2000; 95: 79-87.
- (4) COSTA, M. L. M. REY, L. Aleitamento e parasitismo materno-infantil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.,** 2000; 33: 371-5.
- (5) FAUST E. C. et al. Comparative efficiency of various techniques for the diagnoses of protozoa and helminthes in feces. **Journal of Parasitology,** 25:241-262, 1939.
- (6) FERREIRA, M. U. FERREIRA, C. S. MONTEIRO, C. A. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). **Rev. Saúde Pública,** dez. 2000, vol.34, no.6, supl, p.73-82.
- (7) HOFFMANN W. A., PONS J. A., JANER J. L. The Sedimentation – concentration method in Schistosomiasis mansoni, **Journal Publ. Hlth,** Puerto Rico., 9:281-298, 1934.
- (8) LUDWIG, K. M. et al. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** Uberaba, v. 32, n. 5, 1999 .
- (9) MUNIZ JUNQUEIRA, M.I. QUEIROZ, E.F.O. Relação entre desnutrição energético _ protéica, vitamina A e parasitoses em crianças vivendo em Brasília. **Rev. Soc. Brás. Méd. Trop.** 2002; 35: 133-42.
- (10) PEDRAZZANI, E.S. MELLO D.A. PRIPAS, S. FUCCI, M. BARBOSA, C.A.A. SANTORO, M.C.M. Helmintoses intestinais. II Prevalência e correlação com renda, tamanho da família, anemia e estado nutricional. **Revista de Saúde Pública,** 22:384-389, 1988.
- (11) PRADO, M. S. et al. Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador (Bahia, Brasil). **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.,** Uberaba, v. 34, n. 1, 2001 .

(12) QUADROS, R. M. MARQUES, S. M. T. ARRUDA, A. A. R. et al. Parasitos intestinais em centros de educação infantil municipal de Lages, Santa Catarina, Brasil. **Rev Soc Bras Med Trop**, 2004; 37: 422-3.

(13) SALATA, E. CORRÊA, F.M.A. SOGAYAR, R. SOGAYAR, M.I.L. BARBOSA, M.A. Inquérito parasitológico na Cecap.- Distrito-sede de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, 6:385-392, 1972.

(14) www.opas.org.br/sistema/arquivos/SAUDEBR.PDF (Acesso em 25/10/2007).